



TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES LGBTQIAPN+ NOS CURSOS DE MECATRÔNICA E INFORMÁTICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS

Eixo Temático 22 - Juventudes contemporâneas: problematizando corpos, gênero e sexualidades.

Vanessa de Sá Colovini Silveira¹
Daniela Medeiros de Azevedo Prates²

RESUMO

O presente estudo assume como escopo problematizar o acolhimento de jovens LGBT+ nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) em Informática e Mecatrônica do IFSul Câmpus Charqueadas. Para tanto, adotou-se como procedimentos metodológicos a análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas com estudantes e servidores. Este estudo ancora-se nos referenciais de gênero, sexualidade e Educação Profissional e Tecnológica. Há presença de estudantes LGBTQIAPN+ na instituição, e é possível reconhecer avanços legais e nas discussões sobre identidade de gênero e sexualidade, porém ainda é preciso construir estratégias que aproximem os estudantes dessas políticas.

Palavras-chave: LGBT; Juventudes; Gênero; Sexualidade; Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

Este estudo é oriundo da investigação de mestrado intitulada *Estratégias de acolhimento de estudantes LGBTQIAPN+ no IFSul Câmpus Charqueadas*³, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, integrado ao Grupo de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Câmpus Charqueadas, vanessasilveira.ch023@academico.ifsul.edu.br.

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Câmpus Charqueadas, danielaprates@ifsul.edu.br.

³ Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul sob o parecer nº 7.104.288, em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



Estudos e Pesquisa em Juventudes e Educação (GEPEJE)⁴. Este estudo tem como objetivo primário analisar estratégias de acolhimento a estudantes LGBTQIAPN+ nos cursos técnico-integrados de Mecatrônica e Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Charqueadas. A pesquisa ancora-se aos referenciais sobre Educação Profissional e Tecnológica (Pacheco, 2010; Ramos, 2008; Kuenzer, 2007, 2017) e suas possíveis aproximações aos estudos de juventudes (Abramovay, Castro, 2021; Catro, 2015; Dayrell, 2003, 2007; Martins, Carrano, 2011; Pais, 2003), e de gênero e sexualidade (Louro, 2009; Weeks, 2013; Fry, Macrae, 1985; Rodrigues, 2013, 2019).

Foi possível identificar, através dos questionários e entrevistas realizadas, a presença de 55 estudantes LGBT+ na instituição, foi possível também observar as percepções dos estudantes da instituição com relação às discussões sobre identidade de gênero e orientação sexual e direitos de pessoas LGBT+ na instituição. A análise documental desta pesquisa permitiu reconhecer que vem crescendo, principalmente nos últimos anos, o amparo legal às questões de gênero e sexualidade, mas que ainda é preciso pensar em estratégias que permitam aproximar os estudantes destas informações.

Esta análise está apresentada neste artigo em dois momentos: primeiramente há um breve panorama das vivências das juventudes LGBT+ no Brasil, principalmente no contexto das instituições de ensino, em seguida, a o perfil dos estudantes LGBT+ do IFSul Câmpus charqueadas, entre outros achados das análises dos questionários, entrevistas e documentos.

METODOLOGIA

A pesquisa parte da triangulação de ferramentas metodológicas como análise documental de treze documentos institucionais, na qual busca-se reconhecer leis, diretrizes e orientações que respaldam a garantia de direitos referentes à diversidade sexual e de gênero, tais como o Regimento Geral, Regimento Interno do Câmpus Charqueadas, Projetos Pedagógicos de cursos, entre outros; a aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes e três servidores⁵ da instituição visaram identificar como se dão as estratégias de acolhimento de estudantes LGBT+ do Ensino Médio Integrado

⁴ Grupo que pesquisa juventudes e educação no IFSul Câmpus Charqueadas.

⁵ Até o momento de produção deste artigo.



e entender como se dão suas trajetórias na instituição, além de entender como estas pessoas entendem as temáticas relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual.

Os questionários foram aplicados entre o mês de outubro e dezembro de 2024 em todas as turmas de primeiro a quarto do Ensino Médio Integrado e alcançaram 225 (58,3%) dos 386 estudantes⁶ matriculados no EMI em 2024. Os questionários das turmas de primeiro e segundo ano foram aplicados em conjunto com a pesquisa *Culturas Juvenis: trajetórias e projetos de jovens-alunos do IFSul* realizada pelo GEPEJE, já os questionários de terceiro e quarto ano foram aplicados como parte desta pesquisa.

UM BREVE PANORAMA DAS JUVENTUDES LGBTQIAPN+ EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Vivemos em um contexto pós-governo de extrema-direita, marcado por intensas disputas em torno das pautas LGBTQIAPN+. Segundo Kyrillos e Simioni (2022), o governo iniciado em 2018 incentivou a violência por meio de discursos de ódio contra minorias políticas, como pessoas negras, indígenas, mulheres e LGBTQIAPN+.

Diante disso, é essencial compreender as vivências das juventudes LGBTQIAPN+. Ao lançar o olhar para as juventudes na perspectiva da diversidade, entende-se que o ingresso na vida adulta não é homogêneo, já que envolve jovens que enfrentam diferentes realidades sociais (Castro; Abramovay, 2021). Dayrell (2003, 2007) destaca que a diversidade nas juventudes está ligada a aspectos sociais, culturais, geográficos, entre outros aspectos, revelando múltiplas formas de ser jovem, marcadas por experiências variadas e contraditórias.

No caso de jovens estudantes LGBTQIAPN+ no Brasil, Castro (2015) aponta que eles ainda enfrentam uma sociedade preconceituosa e homofóbica. Há uma expectativa de que, ao entrarem na escola, deixem de expressar suas identidades de gênero e orientações sexuais (Gemaque; Cavalcanti; Jesus, 2021). Para pessoas trans, a escola pode se tornar “insuportável” devido às violências vividas e à falta de preparo das instituições para recebê-las com respeito e acolhimento (Nogueira; Santos, 2021).

Por isso, é fundamental pensar a escola como espaço que deve promover estratégias de acolhimento e políticas institucionais para pessoas LGBTQIAPN+. É preciso criar ambientes

⁶ Número total de estudantes de primeiro a quarto ano do fornecido pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC) em dezembro de 2024



educacionais onde pessoas LGBT+ possam desenvolver seus potenciais e se preparar para o mundo do trabalho (Gemaque; Cavalcanti; Jesus, 2021). Diante das tentativas históricas de invisibilização e das diversas formas de violência, torna-se urgente valorizar suas trajetórias nos espaços educativos.

JUVENTUDES LGBT+ NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS: IDENTIDADES E PERCEPÇÕES

A análise das entrevistas, questionários e documentos permitiu mapear o perfil dos estudantes da instituição, assim como o perfil somente dos estudantes LGBTQIAPN+. Além disso, foi possível reconhecer as percepções dos estudantes sobre o papel da escola, identidade de gênero, orientação sexual, direitos e outros aspectos relacionados à comunidade LGBTQIAPN+.

Os questionários foram respondidos por 225 estudantes, foi possível perceber que o perfil de estudantes da instituição é em sua maioria homens cisgênero (125 estudantes), heterossexuais (160 estudantes) e brancos (118 estudantes). As mulheres cisgênero representam um total de 79 estudantes. Foi identificada a baixa presença de pessoas trans, apenas uma mulher transsexual e um estudante não-binária.

Foram identificados 55 estudantes LGBT+, considerando suas identidades de gênero e orientação sexual. Sendo que a presença destes estudantes é ligeiramente maior na Informática em comparação à Mecatrônica, com 28 e 27 estudantes, respectivamente. A orientação sexual predominante na instituição é bissexual (35 estudantes), seguido de homossexuais (13 estudantes).

Em relação à cor/raça, a maioria dos estudantes LGBT+ se identificou como branca, totalizando 49 estudantes (84,5%). Dois estudantes (3,4%) se declararam pardos, enquanto três estudantes (5,2%) se autodeclararam pretos. Apenas um estudante (1,7%) se identificou como amarelo.

A maior parte dos estudantes LGBT+ reside em Charqueadas, totalizando 41 estudantes (74,5%). 14 estudantes (25,5%) LGBT+ moram em cidades diferentes do campus, residindo em São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Eldorado do Sul e Butiá. Pesquisas realizadas pelo GEPEJE já vem observando predominância de estudantes que residem em Charqueadas e reconhecem que o câmpus atende alunos de toda a região carbonífera. Estudantes oriundos de



outras cidades sofrem com transportes com pouca disponibilidade de horários e incapazes de atender as demandas da instituição. Os estudantes precisam recorrer à vans e ônibus particulares, o que aumenta os custos e tempo de deslocamento, já que estes ônibus param em diferentes bairros e cidades para chegar na instituição. (Prates; Kowalski; Lima, 2022).

As mesmas autoras reconhecem que o apoio da instituição através da Assistência Estudantil é um “divisor de águas nas trajetórias dos estudantes no que se refere a condições de permanência, visto que muitos alunos não teriam como pagar os custos do transporte” (Prates; Kowalski; Lima, 2022, p. 359).

Os auxílios, políticas e outros tipos de apoio da instituição também atravessam as trajetórias de estudantes LGBTQ+ e podem ser uma forma de permanência destes na escola. Foi possível identificar que dezessete estudantes LGBTQ+ declaram que já receberam algum tipo de auxílio da instituição ou auxílios do governo do estado e/ou federal. Foi possível observar através dos questionários aplicados pelo GEPEJE com os primeiros e segundos anos, que nove estudantes LGBTQ+ acessaram a instituição através das cotas. Estas políticas afirmativas, mesmo que não sendo especificamente direitos LGBTQ+, são primordiais para que estes estudantes acessem e permaneçam na instituição.

No sentido de direitos, questionamos os estudantes se conheciam os direitos para pessoas LGBTQ+ do IFSul. Recebemos 217 respostas nesta pergunta. Destes, 191 estudantes (88,4%) declaram não conhecer os direitos das pessoas LGBTQ+ no IFSul. Apenas 10 estudantes (4,4%) declaram conhecer os direitos. Dos 55 estudantes LGBTQ+ identificados, apenas 3 declaram conhecer seus direitos quanto pessoas LGBTQ+ no IFSul Câmpus Charqueadas. Um estudante entrevistado sugeriu que a instituição comece a expôr seus direitos através de cartazes com *QR Codes*, por exemplo, para que os estudantes “dêem de cara” com estas informações no dia a dia no câmpus.

Durante as entrevistas foi possível perceber que os estudantes demonstram interesse que ações e discussões relacionadas as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual sejam realizadas com mais frequência e de forma mais abrangente, para que alcancem mais pessoas. Uma estudante entrevistada sugere que a temática seja também abordada em um



contexto contemporâneo da sociedade, ou seja, que não se faça menção apenas à questão histórica da comunidade LGBTQIANPN+, como o atentado de Stonewall.

Investigamos também as percepções dos estudantes sobre o papel da escola. 22 estudantes (9,8%) acreditam que não é papel da escola tratar temas como LGBTfobia, Bullying, Gordofobia, Capacitismo, entre outros. Há expressividade de estudantes que defendem o debate destas temáticas na instituição, 138 estudantes, o que vai de encontro com a importância da existência e manutenção dos debates sobre estas temáticas. Um estudante entrevistado afirma que dentre os conhecimentos que são adquiridos na educação formal, “[...]“na hora de viver em sociedade, na hora de ter um emprego” os momentos em que esteve discutindo sobre sexualidade, gênero, violência, etc. são muito importantes e úteis.

Ainda sobre direitos LGBT+ no IFSul, na análise documental desta pesquisa de mestrado, realizada de abril de 2024 a outubro de 2024, buscou-se identificar documentos que orientam a organização dos câmpus do IFSul como um todo e o IFSul Câmpus Charqueadas. O foco da análise foi buscar informações que sustentam a garantia de direitos referentes à diversidade sexual e de gênero na instituição, principalmente no que concerne às pessoas LGBT+. A sigla LGBT+ não é referida diretamente na maioria dos documentos, ficando dentro de um amplo espectro que abrange o termo Diversidade de Gênero e Sexual. Pessoas LGBT+ são diretamente mencionadas somente na Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências ⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que os estudantes percebem o IFSul Câmpus Charqueadas como uma instituição que se destaca em relação a outras no que diz respeito aos direitos LGBT+ e à abordagem das temáticas de identidade de gênero e orientação sexual. Há uma presença significativa de estudantes LGBT+ e um número expressivo de alunos que defendem a importância dessas discussões no ambiente escolar.

A pesquisa também incluiu uma análise documental permitiu compreender que há certo avanço no amparo legal para pessoas LGBT+ na instituição, muitos estudantes não têm

⁷ Apresento esta análise de forma mais detalhada no artigo “Acolher para transformar: jovens-alunos LGBTQIANPN+ do Ensino Médio Integrado no IFSul - Câmpus Charqueadas” em <https://www.fg2024.eventos.dype.com.br/arquivo/downloadpublic?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRf9BUiFVSVZPXCI6XCI2MzQ5XCJ9IiwiaCI6ImJmNzFIMWFhZmRkMThiZmQzNGM5MDU4MDM3NDVhN2ZlIn0%3D>



conhecimento destas informações, o que reforça a necessidade de maior divulgação, visibilidade e frequência nas ações voltadas a essas temáticas.

Espera-se que este estudo incentive outras pesquisas e iniciativas institucionais voltadas às vivências de estudantes LGBTQ+ em contextos educacionais. Para garantir amparo legal, respeito à diversidade e a construção de espaços acolhedores, é essencial reconhecer as múltiplas nuances que atravessam essas experiências.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mary Garcia. Juventude e sexualidade: Brasil 2000-2015. **Cadernos Adenauer**, v. XVI, p. 121-140, 2015. ISSN 1519-0951. Disponível em: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien/einzelitel/-/content/junge-menschen-in-brasilien>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Castro; Abramovay, 2021 - **PROGRAMA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS SER JOVEM HOJE, NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2024.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128. Campinas, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2024.

GEMAQUE, R. dos S.; CAVALCANTI, N. C. S. B; JESUS, J. G. de. Nem Só Azul e Rosa: Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e13516, dez. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13516>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

IFSUL. **Resolução CONSUP nº 85/2021**, de 29 de novembro de 2021. Aprova o Regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual no âmbito do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2021c. Disponível em: <http://ifsul.edu.br/component/k2/item/1829-resolucao-085-2021>. Acesso em: 2 mar. 2024.

KYRILLOS, Gabriela M.; SIMIONI, Fabiane. Raça, gênero e direitos humanos na política externa brasileira no governo Bolsonaro (2019-2021). **Revista Direito e Práxis**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1874–1896, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/68535>. Acesso em: 22 fev. 2024.



NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; SANTOS, Thales do Amaral. **Juventudes, sexualidade e diversidade**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. 44 p. (Juventude Brasileira e Educação). E-book. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/livros-links-artigos-2/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo; KOWALSKI, Elizabete da Silveira; LIMA, Livia Ribeiro. Trajetórias de jovens-alunos ingressos do IFSul Campus Charqueadas em tempos de pandemia. In: **Juventudes Contemporâneas: Juventudes, Trabalho e Educação**. Porto Alegre: Cirkula, 2022. E-book. Disponível em: <https://livrariacirkula.com.br/produto/9786589312444?srsltid=AfmBOorfV7X1MNaf1ufdyutGLC8Z8hMnaf35oEPineeAq7v6Z8OFEzc>. Acesso em: 14 abr. 2025.